



O Espaço como Provedor do Desenvolvimento na Educação Infantil

**LARA MERINO DE MATTOS¹; ALESSA VILLAS BÔAS BRAGA GONÇALVES²;
ANA DO CARMO GOULART GONÇALVES³**

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – lara_merino@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – alessavgoncalves@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – acarmogg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho apresentará reflexões para a utilização do espaço na educação infantil, para que este proporcione à criança um desenvolvimento que conte com a sua autonomia e supra as suas necessidades, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e físico. É necessário pensar o papel do espaço em que a criança está inserida para seu desenvolvimento. Partimos da reflexão de que não basta apenas colocar algumas mesas e brinquedos dentro de uma sala de aula de educação infantil e esperar que este seja o ambiente correto para se educar uma criança. É preciso pensar em uma organização para os objetos da sala de aula, assim como em quais objetos uma criança de até seis anos precisa no seu dia a dia que possa estimular seu desenvolvimento e promover sua autonomia.

Muitas vezes o adulto acaba impedindo, mesmo que inconscientemente, que a criança desenvolva sua autonomia e curiosidade, e é pensando nisto que propomos neste texto uma sala de aula destinada às crianças e suas necessidades. Pretendemos esclarecer a importância da distribuição dos materiais ao alcance das crianças para que elas mesmas possam alcançar aquilo que desejam e quando desejam, sem depender do adulto para que possam pegar ou fazer algo, como afirma Carvalho (2003, P.154)

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho utilizamo-nos de ferramentas usuais do cotidiano, pensando em poder mostrar que é possível organizar o ambiente escolar pensando no desenvolvimento da criança utilizando elementos simples e possíveis no dia a dia das escolas públicas e privadas do Brasil. No que tange a teoria fundamentada para realizar a pesquisa, foram utilizadas autoras da área da educação, como Maria da Graça Horn (2009), Márcia Rubiano (2001) Mara de Campos de Carvalho e Zilma Moraes Ramos de Oliveira (1994).

Foram destacados aspectos importantes no desenvolvimento das crianças que podem ser proporcionados por um espaço adequado. A pesquisa foi realizada pensando em possibilitar aos educadores o conhecimento da importância deste espaço, para que assim possam ser repensados os conceitos de organização e assim proporcionar às crianças o desenvolvimento da autonomia desde os primeiros anos escolares.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos no espaço de uma sala de aula, automaticamente somos remetidos a um estereótipo, que quando se trata de educação infantil, consta principalmente em brinquedos dentro de caixas, mesas grandes, muitas cores, estantes e desenhos espalhados pelas paredes, um ambiente muito enfeitado e organizado, porém em grande parte dos casos, de uma forma que limita os movimentos e autonomia das crianças que vivenciam este espaço.

Assim como afirma Horn(2009), na Educação Infantil o espaço é parte integrante da ação pedagógica, não pode ser visto apenas como um cenário na educação dos alunos. É preciso se pensar em um espaço que, além de proporcionar o lúdico, seja dinâmico, para proporcionar a criança a sua interatividade tanto com o espaço em que está inserida e os objetos ali presentes, quanto com os colegas e o professor, pois acreditamos também que as interações que acontecem neste espaço são grandes influências no desenvolvimento da criança.

Horn(2009), defende a ideia do espaço como agente fundamental na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Afirma a importância de torná-lo significativo e dinâmico para o aluno.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. (...) nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2009)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz a ideia de que a organização dos espaços e dos materiais de uma sala de aula é elemento fundamental para a prática com as crianças de zero a seis anos. Afirma também que é importante pensarmos em um espaço que muda, que não só pode como deve variar de organização de acordo com o tema ou projeto trabalhado. Também apresenta a ideia de uma organização que permita a criança estar livre e ter o alcance dos materiais presentes, estimulando sua autonomia.

No texto Organização do espaço em instituições pré-escolares de Carvalho e Rubiano abordam a importância deste ambiente no desenvolvimento das crianças e o quanto uma organização adequada é necessária para que essa criança possa desenvolver-se de maneira adequada. Pensando-se nisso, existem cinco funções referentes aos ambientes escolares e sugere-se ser construídos pensando em atender cinco funções relativas ao desenvolvimento da criança: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

É necessário esclarecer que para proporcionar às crianças a oportunidade de um desenvolvimento ideal, não é preciso um grande espaço ou materiais caros



e inacessíveis, basta criatividade e vontade. É possível tornar um pequeno espaço em algo incrivelmente dinâmico e acessível às crianças pequenas, deixando o que for possível e adequado ao seu alcance, de forma que para a grande parte das atividades elas possam fazer sem depender de um adulto, possibilitando também que elas o façam em seu próprio tempo.

A organização do espaço depende do planejamento que envolve estudos de possibilidades, da elaboração de um projeto arquitetônico com uma proposta pedagógica que dê fundamento para a ação educativa. Para as crianças de 0 a 1 ano, o espaço deve ser criado de forma que possibilite a eles um desenvolvimento amplo, onde eles possam explorar os movimentos como caminhar, engatinhar, rolar, tocar diferentes objetos e texturas, brincar, e também para as atividades essenciais, como alimentação, descanso, higiene.

A sala de aula deve ser organizada em conjunto, entre as professoras e seus alunos, e é necessário que haja cuidado em não deixar o ambiente super-dividido, e sem lugar para as atividades serem feitas. Como afirma Antônio Viñao Frago, referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino”. (Frago, 2008, p7)

Carvalho e Rubiano (Apud Oliveira, 1994) consideram a organização espacial fundamental, considerando que podemos organizar os espaços de forma semi-aberta, os conhecidos espaços circunscritos, que proporcionam às crianças e ao professor uma clara visão do que está ao redor. Através deste uso do espaço podemos promover a identidade particular de cada criança, tendo em vista que as crianças se vêem inseridas num momento histórico-social, onde possuem objetos e ocupam um determinado espaço. Pode também promover o desenvolvimento da autonomia, pois se vêem desafiados com novas tarefa e desafios, sendo que, o espaço fornece a oportunidade da criança dominá-lo, onde ela consiga agir com independência podendo ir ao banheiro, pegar materiais, ter acesso às prateleiras entre outras coisas. Planejando os cantos, e os espaços da sala de aula, colocando jogos, livros e materiais pedagógicos em lugares estratégicos e de fácil acesso para os alunos, faz com que possamos dar a oportunidade das crianças construírem diversas aprendizagens e possam progredir intelectualmente, porém sempre devemos lembrar da individualidade e privacidade dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Por fim, concluímos que o espaço é um recurso acessível para ser usado, bem como a composição do mesmo. É fundamental para a Educação Infantil que não deixemos as nossas crianças limitadas. Precisamos expandir ao máximo as nossas ideias e as delas, a fim de uma maior composição da personalidade e da capacidade de criar de nossas futuras gerações, e nada melhor do que fazer do cenário diário delas, um meio de exposição e aprendizagem.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasilia: MEC, 1998.
- BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasilia: MEC, 1998.
- CARVALHO, Mara Campos de; RUIBIANO, Márcia. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Mara Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.
- HORN, Maria da Graça. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- MORAES RAMOS DE OLIVEIRA, Zilma (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.